



**Fecomércio PE**  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio

**Análise Mensal - IPCA**  
**Maio | 2018**

# Análise Mensal - IPCA

## Maio | 2018

### IPCA da RMR registra avanço de 0,75% em maio

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou variação positiva de 0,75% em maio de 2018. A pressão tem poucos reflexos do período de paralisação dos caminhoneiros em todo o país, que teve o poder de praticamente paralisar o setor de transporte brasileiro com a brusca suspensão do fornecimento dos combustíveis, além de impactar também alimentos e outros produtos de consumo diário. O período causou uma verdadeira corrida ao comércio, voltada principalmente a compra de bens essenciais, impactando a formação de preços dos itens dos

grupos de “Alimentação e bebidas”, “Habitação” e “Transporte”. Porém, a grande maioria das correções nos preços foram realizadas no final da greve e do mês, o que levou a pressão da inflação para o mês seguinte. Mesmo com a greve impactando de maneira mais forte o mês de junho, esta foi a maior inflação mensal de 2018 e a mais pressionada para os meses de maio desde 2015, quando a variação foi de 1,51%. Vale destacar também que o IPCA na RMR foram praticamente o dobro do verificado no nacional, que de maneira geral cresceu 0,40%.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	ABRIL	MAIO	ABRIL	MAIO
Índice Geral	0,33	0,75	0,33	0,75
1. Alimentação e bebidas	0,36	0,16	0,10	0,04
2. Habitação	0,03	2,95	0,00	0,43
3. Artigos de Residência	-0,12	0,40	-0,01	0,02
4. Vestuário	-0,13	0,09	-0,01	0,01
5. Transportes	0,61	0,99	0,09	0,15
6. Saúde e cuidados pessoais	0,88	0,60	0,12	0,08
7. Despesas Pessoais	0,25	0,23	0,02	0,2
8. Educação	0,04	0,09	0,00	0,00
9. Comunicação	0,05	-0,09	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

É importante lembrar que após um ano de IPCA abaixo do piso da meta, como foi em 2017, a inflação já estava começando a responder a política monetária expansionista do Banco Central, que vinha de maneira contínua reduzindo a taxa básica de juros para manter o nível de preços entre 3% e 6%, além de visar um menor custo de financiamentos, aumento na oferta do crédito e a elevação do consumo. O início de aquecimento da demanda respondendo aos estímulos do Banco Central somado ao início do choque de oferta de itens importantes para a cesta de consumo das famílias, além de uma maior cobrança em alguns preços administrados dobrou o IPCA de maio quando comparado a abril. O grupo de “Habitação” foi responsável por mais de 50% do resultado, contribuindo com 0,43 p.p. ante contribuição nula no mês anterior, tendo como principal motor para a alta o reajuste de 12,64% no preço da energia elétrica, isto pela introdução da cobrança da bandeira vermelha nas contas de energia em Pernambuco. Lembrando que a energia é um preço administrado, ou seja, tem reajustes em suas tarifas dados por regras estabelecidas e não pela forças de oferta e demanda.

Outro grupo com contribuição significativa para a variação acima da média do ano em maio de 2018 foi o de “Transportes”, que sentiu a crise da falta de distribuição de produtos de maneira mais rápida. A gasolina já estava com reajustes crescentes devido a nova política de preços da Petrobrás que era de reajustes diários levando em conta a cotação do dólar e do preço do barril de petróleo, somado a isso veio a questão da falta de combustível na grande maioria dos postos do estado, o que puxou o preço pra cima devido a elevada procura pela população. A gasolina mostrou variação de 6,34% e o gás veicular, produto que atua como substituto da gasolina, também pressionado pela elevada procura teve os preços reajustados em 4,39%. Por fim, a terceira maior contribuição veio do

grupo de “Saúde e cuidados pessoais” que teve como influência para a alta os reajustes nos preços dos serviços de saúde, principalmente nos valores do exames.

A RMR ainda acumula no ano, janeiro a maio, um dos mais baixos IPCA dos últimos períodos. A variação é de 1,07%, valor inferior ao nacional (1,33%) e menos da metade do que foi verificado no mesmo período de 2017, quando a inflação em dezembro encerrou acumulando valor inferior ao piso de 3,0% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, obrigando assim o Banco Central a se justificar e estabelecer um plano para que em 2018 o ocorrido não se repetisse. Verifica-se que para este indicador, os grupos que reduziram a pressão em relação a 2017 foram “Habitação”, “Transportes” e “Comunicação”. Já o acumulado em 12 meses aponta uma quebra no movimento de recuo do IPCA, o indicador que chegou a 1,99% em abril subiu para 2,02% em maio, porém ainda é um dos menores níveis dos últimos anos. Já para este tipo de acumulado, o grupo que mais influenciou a sua queda foi o de “Alimentação e bebidas” que saiu de variação positiva de 2,93% em 2017 para -2,87% em 2018.

Os cinco produtos com as maiores variações negativas em maio de 2018 para a RMR foram o Passagem aérea (-13,10%), Coentro (-11,97%), Melancia (6,79%), Excursão (-5,40%) e a Mandioca (-5,17%), . Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram a Cebola (38,17%), Energia elétrica residencial (12,64%), Banana-da-terra (9,96%), Laranja-pêra (9,82%) e a Maçã (8,05%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/  
BANCO CENTRAL DO BRASIL.  
Focus - Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor  
Amplio (IPCA) - IBGE

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro

### EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista



Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

